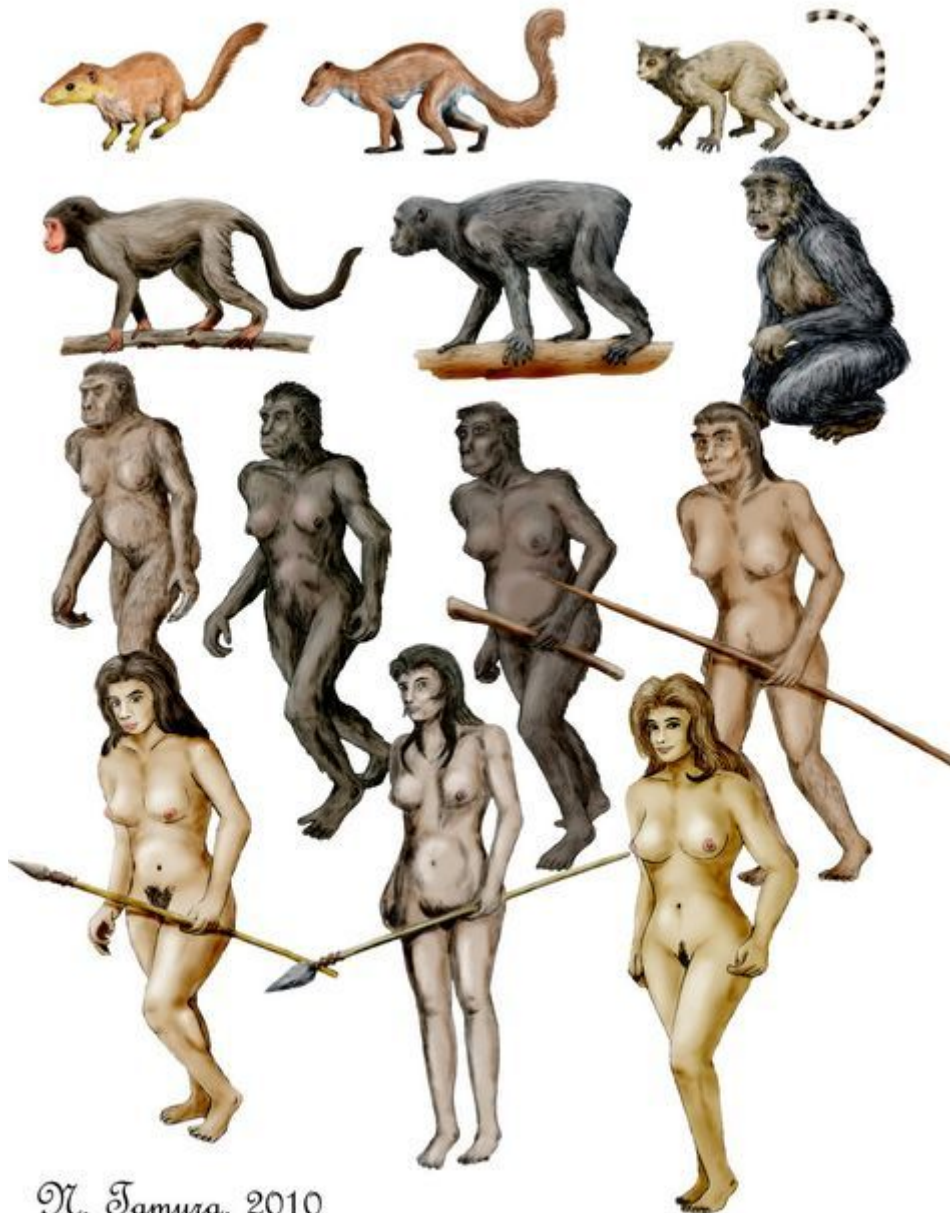
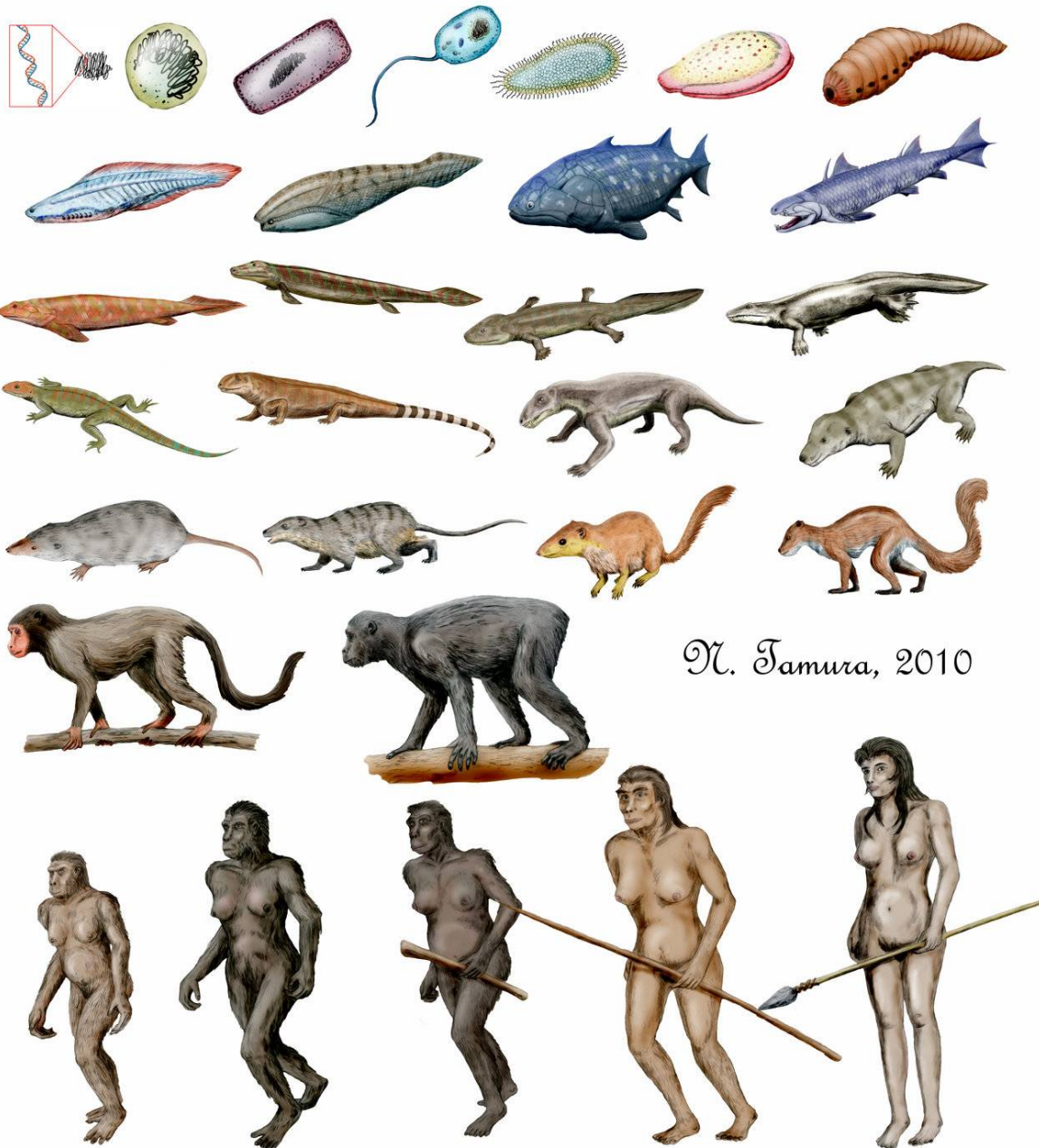


# Quem foi o primeiro ser humano? Na verdade, ninguém.

- By [Rafael Rodrigues](#) in [Ciência Importante](#), [Educação](#), [Evolução](#), [Livros](#), [Vida](#), [Vídeos](#)





*N. Tamura, 2010*

É verdade que “*Quem foi o primeiro ser humano*” é uma pergunta que qualquer um de nós faria.

Mas, na prática, ela é inaplicável e revela nossa **confusão** a respeito de como a vida evoluiu e, principalmente, sobre a dissociação entre as espécies como elas são na realidade e a classificação que damos a elas para fins de estudo.

Primeiro, sobre **classificação**. Classificamos as coisas por um motivo muito simples, óbvio, e até ridículo: por que fica **mais fácil estudar**.

Classificamos os seres vivos em unicelulares, pluricelulares, plantas, animais, mamíferos, primatas, humanos, simplesmente por que isso facilita a compreensão sobre as diferentes espécies de seres vivos no planeta. Mas é uma idealização grosseira da realidade.

**Necessária**, mas grosseira.

Mas quando entramos na **realidade** da vida biológica, as coisas não são tão simples assim.

Não há uma linha divisória clara sobre os seres vivos.

E, quando o assunto é a **evolução das espécies**, a coisa fica ainda mais nebulosa.

Se fosse possível olhar para trás no tempo e acompanhar, retroativamente, a evolução humana (ou de qualquer ser vivo) como ela se deu, não seria possível encontrar um ponto onde, de um lado, temos um ser humano, e de outro, temos uma outra espécie.

Não é assim que funciona.

As mutações que acontecem com os seres vivos são **graduais** e vão “mudando” os seres aos poucos.

Em algum momento, o conjunto das mutações que fez certas populações sobreviverem é tal que aquela população pode, definitivamente, ser considerada outra espécie.

Mas não é algo que ocorre da noite para o dia, e nem algo que seja possível determinar em um ponto específico.

A melhor analogia para esta situação é comparar com nosso próprio **crescimento em vida**.

Embora o ser humano seja classificado como, grosso modo, **criança, adolescente, adulto e idoso**, não há como dizer exatamente em que momento a pessoa se torna de uma criança em um adulto.

Não é como se você pudesse ir dormir um dia como criança e acordar no outro como adolescente.

Quando você menos espera, você já está do outro lado.

É mais ou menos isso o que acontece na evolução das espécies: ao invés de “inícios” e “fim”, a evolução humana é um **“degradê”** que gradualmente transforma uma espécie em outra.

Então, se você dividisse cada mutação dos nossos ancestrais como se fosse uma foto, não seria possível encontrar um “primeiro humano”.

Num momento, ele não é, no outro, ele é. Isso parece **contraintuitivo**, considerando que passamos a vida inteira aprendendo a definir fronteiras entre as coisas, mas o mundo físico não é muito interessado em fronteiras.



Observe esta imagem do espectro de cores. Imagine que cada cor represente uma espécie na linha do tempo da evolução humana. É possível dizer onde o vermelho termina e o rosa começa?

Os fósseis de seres vivos encontrados são classificados de forma a nos dar um “norte” (como dizemos por aqui), para nos guiar em relação a quanto no tempo e em que contexto da evolução estes fósseis estão inseridos.

Mais uma vez, por que facilita o estudo e nos ajuda a interpretar melhor a questão.

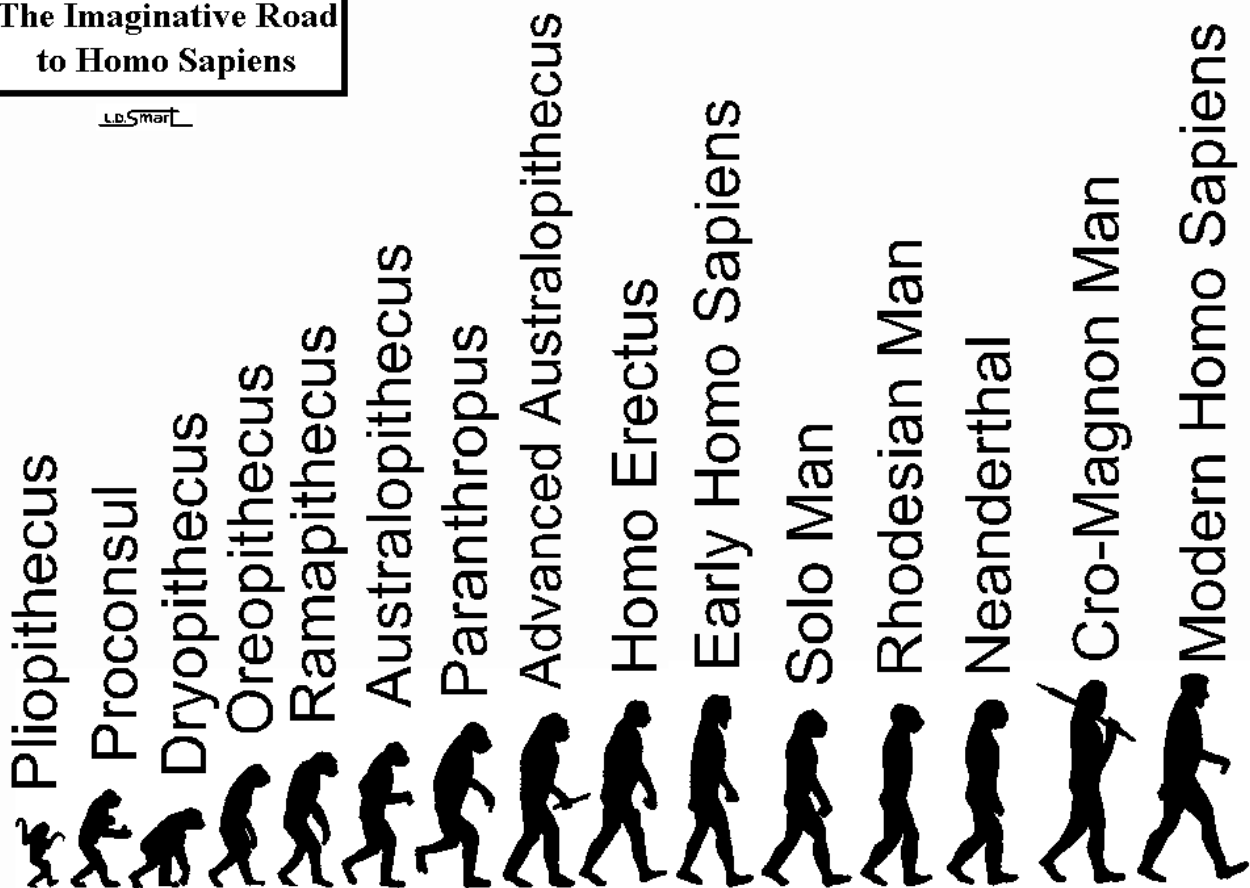
Eles não representam necessariamente “limiares” entre uma espécie e outra, como se fosse possível encontrar, na geração anterior a deste fóssil, imediatamente uma outra espécie.

Em outras palavras, pare de querer encontrar um “elo perdido” entre humano e primata.

Você não vai encontrar um (até por que nós ainda somos primatas).

### The Imaginative Road to Homo Sapiens

LD Smart



(after “Early Man”, Life Nature Library, 1969 p:41-45)

*A estrada imaginária da evolução humana: Cada espécie ali representada serve apenas como demarcações para a melhor compreensão do contexto onde estas se inserem na evolução e não correspondem a "estágios intermediários". São apenas os fósseis que encontramos, apenas alguns "frames" do filme da evolução da vida.*

O vídeo abaixo explica muito bem e de forma ilustrativa esta questão. Infelizmente, o vídeo está em inglês, mas ele é inspirado pelo livro "A Magia da Realidade", do Richard Dawkins, que eu inclusivé recomendo muito (você pode ler uma resenha do livro [aqui](#)).

Confira o vídeo, que é instrutivo nesse sentido:

<http://www.astropt.org/2014/04/22/quem-foi-o-primeiro-ser-humano-na-verdade-ninguem/>



São Paulo, SP, 31 Julho de 2018

Mkmouse